



Copa para que(m)?
Quem vai pagar a conta?

Sumário:

Introdução	5
I. Qual o custo da Copa no Brasil?	8
II. Gasto com as arenas-estádios	11
III. Obras de mobilidade urbana	14
IV. Como fica o orçamento dos governos municipais (cidades-sede) ...	16
V. Gastos não previstos	18
VI. Gasto com segurança e repressão, vale uma análise	21
VII. Impacto ou ‘não legado’ econômico com a Copa?	22
VIII. O verdadeiro legado: Copa para que(m)?	24



Introdução

O Brasil volta a sediar o maior evento do futebol mundial depois da histórica Copa de 1950. Deveria ser um momento de alegria para os brasileiros. No entanto, a oportunidade de festejar uma das paixões nacionais e fazer uma Copa popular foi perdida com o acúmulo de irregularidades e uso do dinheiro público para o interesse privado, violações de direitos e promessas não cumpridas de transformação urbana, gerando grande descontentamento na sociedade brasileira com o megaevento.

Se a escolha para sediar a Copa no Brasil fosse hoje, apenas 26,1% apoiariam o evento, de acordo com pesquisa de fevereiro de 2014, realizada pela Confederação Nacional dos Transportes. Além disso, 75,8% dos entrevistados apontam que os gastos para a realização da Copa foram desnecessários e 80,2% discordam dos investimentos realizados na construção dos estádios com recursos públicos, que poderiam atender outras prioridades do povo brasileiro.

E uma pergunta salta às gargantas e aos campos: mas Copa para quem? Os cidadãos do país do futebol não se deixam enganar. Poucos são os que

acreditam que o Mundial trará qualquer legado à população. Despejos (remoções forçadas), violação dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, uma legislação de exceção, destruição do que era público para a construção de uma cidade privatizada orientada aos interesses das grandes empresas e corporações, aumento da exploração sexual infanto-juvenil – É este o cartão postal que se vê nas 12 cidades-sede da Copa da FIFA. Somam-se a tudo isso, ainda, as violentas ações de repressão do Estado sobre a população e, o que é pior, a falta de diálogo e sensibilidade para com os milhões de indignados que saem às ruas.

Essa luta ganha força com os Comitês Populares da Copa que questionam o autoritarismo, a ganância e o desprezo pelos direitos humanos que envolvem a realização da Copa da FIFA. Há mais de três anos, estes Comitês denunciam os desmandos da FIFA e têm forte atuação nas cidades-sede. E, ao longo destes anos, acompanhando e apoiando a resistência dos movimentos sociais, das populações e comunidades atingidas, sistematizaram uma pauta com pontos essenciais que se transformam em luta, ação e em conquistas. Aqui damos voz a essas reivindicações:

1) O fim das remoções e despejos, com abertura imediata de negociação coletiva com os moradores atingidos, visando a realocação “chave-a-chave” e a reparação às famílias já removidas.

2) O fim da violência estatal e higienização das ruas do centro nas cidades-sede, garantindo à população em situação de rua políticas de acesso à alimentação, abrigo e higiene pessoal, como trabalho e assistência social.

3) Revogação imediata das áreas exclusivas da FIFA previstas na Lei Geral da Copa e o conseqüente fim da perseguição ao trabalho ambulante, ao comércio popular e aos artistas de rua. É necessário garantir suas atividades antes, durante e depois da Copa, com o mesmo espaço dado às empresas patrocinadoras.

4) Criação de campanhas de combate à exploração sexual e ao tráfico de pessoas nas escolas da rede pública, rede hoteleira, proximidades dos estádios e nas regiões turísticas, incluindo a capacitação dos profissionais do turismo e da rede hoteleira, o fortalecimento e ampliação das políticas de promoção dos direitos de mulheres, crianças e adolescentes e de combate e prevenção ao aliciamento e ao turismo sexual.

5) Não instalação dos tribunais de exceção no entorno dos estádios como forma de garantir o direito à ampla defesa e ao devido processo legal antes,

durante e depois da Copa.

6) Revogação da lei que concede isenção fiscal à FIFA e suas parceiras comerciais, bem como dos processos de privatização já ocorridos em nome da Copa. Auditoria popular da dívida pública nos três níveis de governo, de modo a investigar e publicizar as informações sobre os gastos públicos com megaeventos e megaprojetos, com o objetivo de reverter o legado de dívida da Copa da FIFA.

7) Arquivamento imediato dos PLs (Projetos de Lei) que tramitam no Congresso, e de normas infra-legais emitidas pelos governos, que tipificam o crime de terrorismo e avançam contra o direito à manifestação, criminalizando movimentos sociais e fortalecendo a violência contra a população pobre e a juventude do país.

8) Desmilitarização da polícia e fim da repressão aos movimentos sociais, com a garantia do direito constitucional de manifestação nas ruas.

Ainda, a FIFA escolheu o Fuleco como mascote da Copa, combinando “futebol” com “ecologia”. No entanto, o nome é exemplar do descontentamento atual com o Megaevento: segundo o dicionário, o verbo fulecar significa “perder, ao jogo, todo o dinheiro que se leva” e é exatamente o que está acontecendo no Brasil!

De onde está vindo esse dinheiro da Copa e para onde ele vai? Para o leitor mais informado, não é novidade que ele sai dos cofres públicos e vai para o bolso privado. A FIFA está agravando uma característica já marcante do Estado e do capitalismo periférico brasileiro, com políticas que beneficiam uma pequena parcela da população e que invertem as prioridades sociais.

Esperamos que com este material que chega em vossas mãos possamos fortalecer a luta e a resistência nas comunidades e que, juntos e juntas, continuemos a caminhada contra todas as formas de exploração.

I. Qual o custo da Copa no Brasil?

Uma dúvida que aflige muitos brasileiros é em relação ao custo da Copa de 2014. A Copa do Japão e da Coréia (2002) custou 4,6 bilhões de dólares, a da Alemanha (2006), 3,7 bilhões de euros e a da África do Sul (2010), US\$ 3,5 bilhões. Quanto custará a Copa do Brasil? Estimativas, em 2007, já apontavam que o Brasil faria a Copa mais cara da história com um orçamento de US\$ 6 bilhões, que na época equivaliam a R\$ 10,6 bilhões¹. Em janeiro de 2010, o Ministério do Esporte estimou o gasto total com a Copa em R\$ 20,1 bilhões².

A última versão da Matriz de Responsabilidades da Copa é de setembro de 2013 e previa gastos totais de mais de R\$ 25 bilhões divididos em nove áreas: mobilidade urbana, obras de entorno dos estádios, construção e reforma de estádios, aeroportos, portos, telecomunicações, segurança, turismo e instalações complementares. Na Matriz, um documento oficial, mas que deixa de fora da conta grande parte das despesas públicas com a Copa, é possível ver a origem dos recursos para as obras, segundo o próprio governo federal

Matriz de Responsabilidades da Copa – setembro 2013 (em R\$ milhões)

	Financiamento federal	Investimento federal	Investimento governo local	Investimento privado	Investimento global
Mobilidade Urbana	4.315,80	-	2.711,67	-	7.027,47
Obras de Entorno	62,10	17,63	916,79	-	996,52
Estádios	3.919,80	-	3.952,15	133,25	8.005,20
Aeroportos	-	2.662,76	-	3.617,80	6.280,56
Portos	-	581,00	6,30	-	587,30
Telecomunicações	-	404,00	-	-	404,00
Segurança	-	1.879,10	-	-	1.879,10
Turismo	-	162,75	17,53	-	180,28
Instalações complementares ³	-	-	208,80	-	208,80
Matriz consolidada	8.297,70	5.707,24	7.813,24	3.751,05	25.569,23

Fonte: Matriz de Responsabilidades.

¹ <http://oglobo.globo.com/esportes/copa-vai-custar-no-minimo-us-6-bilhoes-4144238>

² <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1446115-5601,00-BRASIL+DEVE+GASTAR+R+BILHOES+EM+OBRAS+PARA+A+COPA+DE+DIZ+MINISTRO.html>

³ Refere-se apenas à Copa das Confederações. Os valores da Copa do Mundo 2014 ainda não foram incluídos na Matriz de Responsabilidades.

Sobre o que estava previsto, contratado e executado nas obras e ações para a Copa

	Previsto	Contratado		Executado	
Aeroportos	6.321.190.000	7.597.395.454	120,2%	4.735.397.470	74,9%
Desenvolvimento Turístico	169.906.076	0	0,0%	0	0,0%
Estádios	8.005.206.000	7.625.196.545	95,3%	4.635.198.942	57,9%
Estruturas Temporárias	208.800.000	0	0,0%	0	0,0%
Mobilidade Urbana	8.022.244.470	6.503.399.267	81,1%	2.942.133.224	36,7%
Outros	40.213.255	24.156.492	60,1%	0	0,0%
Portos	584.900.000	563.648.842	96,4%	440.917.072	75,4%
Segurança Pública	1.805.123.851	442.082.304	24,5%	266.738.485	14,8%
Telecomunicações	404.560.000	210.132.665	51,9%	68.358.736	16,9%
Total	25.562.143.652	22.966.011.569	89,8%	13.088.743.929	51,2%

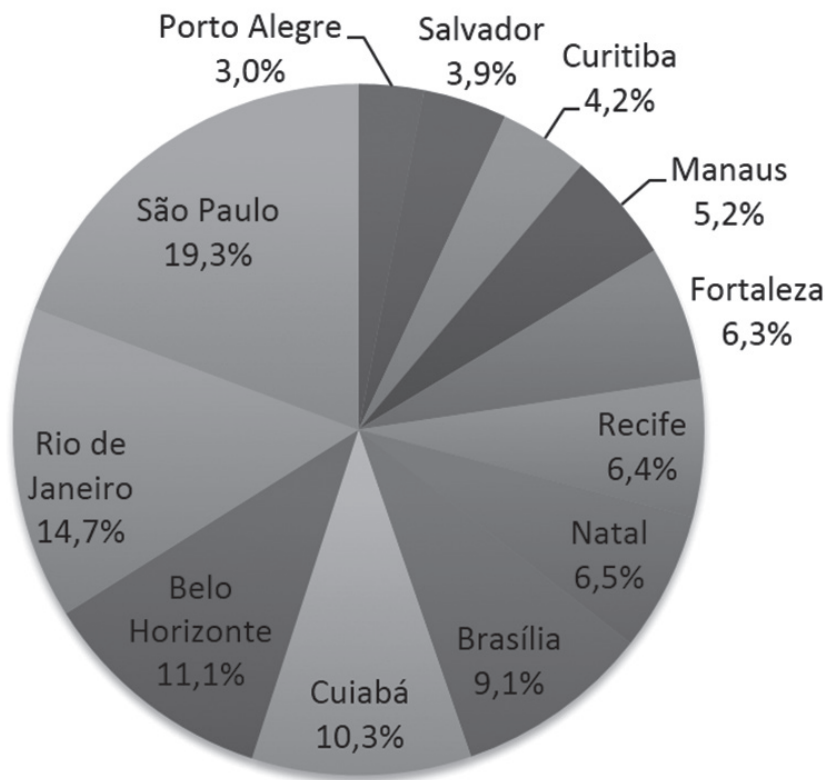
Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da Transparência⁴



⁴ Dados acessados em 18 de março de 2014.

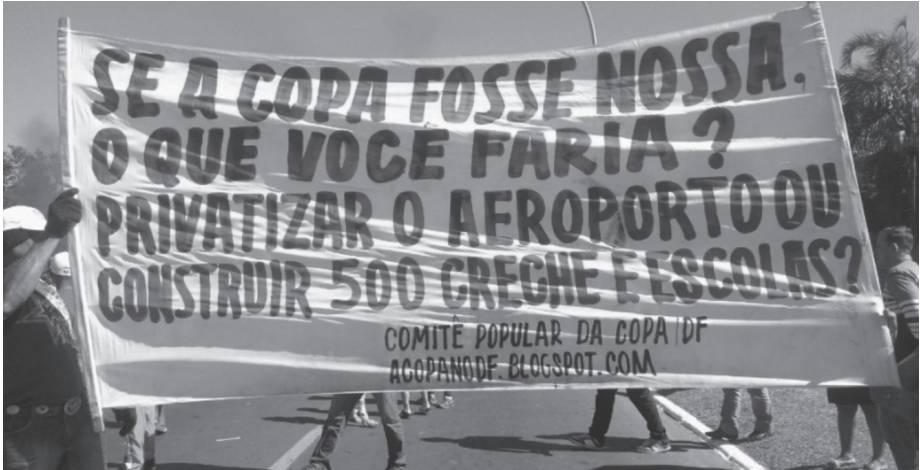
Outro dado que aparece na Matriz de Responsabilidades é a distribuição dos investimentos por cidade-sede e podemos perceber que eles estão mal distribuídos. Das doze cidades, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte concentram quase metade dos gastos totais. E quando olhamos os investimentos por área, a concentração é ainda maior.

Gastos com a Copa por cidade-sede



Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da transparência.

II. Gasto com as arenas-estádios



Não foi só o valor estimado dos investimentos que mudou das previsões iniciais até agora, mas também a origem dos recursos. Em 2007, em uma cerimônia que oficializou o apoio de Lula à candidatura do Brasil à Copa, o ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, disse: “A Copa do Mundo é um evento privado. O melhor da Copa do Mundo é que é um evento que consome a menor quantidade de dinheiro público do mundo. O papel do governo não é de investir, mas de ser facilitador e indutor”⁵. Em uma entrevista alguns meses depois, ele voltou a garantir que “a de 2014 será uma Copa em que o poder público nada gastará em atividades desportivas”⁶. Na mesma linha, o presidente Lula anunciou que o Governo ficaria apenas com os investimentos em infraestrutura. Todos os gastos com a construção de estádios seriam da iniciativa privada⁷.

Ao contrário do prometido, apenas 1,6% do custo dos estádios será bancado pela iniciativa privada. A única área em que continuavam previstos investimentos privados significativos era a dos aeroportos. De acordo com a Matriz de Responsabilidades, as empresas que assumiram os aeroportos na

⁵ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/03/26/obras-em-um-terco-das-cidades-da-copa-sao-bancadas-com-100-de-dinheiro-publico.htm>

⁶ <http://veja.abril.com.br/141107/entrevista.shtml>

⁷ <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,AA1565213-5601,00.html>

rodada de licitações de 2013 investiriam R\$ 3,6 bilhões. Mas esses dados foram divulgados em setembro de 2013. Em dezembro, o BNDES aprovou uma linha de financiamento de R\$ 5,78 bilhões para esses aeroportos. Ou seja, na única área que existiriam investimentos privados, o dinheiro também virá dos cofres públicos.

O mais caro da Copa, segundo o governo, serão os estádios, que consumirão cerca de R\$ 8 bilhões (sem considerar as isenções fiscais). Também são as obras que mais mudaram a previsão de custos. A cada nova estimativa divulgada, eles estão mais caros e com prazos maiores para conclusão das obras. Apenas em São Paulo, onde inicialmente estava previsto que o Morumbi sediará a Copa, a construção da Arena Corinthians fez os custos crescerem 276%, mesmo com isenções fiscais de R\$ 440 milhões para as construtoras. Já em Porto Alegre, a reforma do Beira-Rio custará 201% a mais do que o estimado na primeira Matriz de Responsabilidades divulgada.

Custos previstos dos estádios da Copa (em R\$ milhões)

	jan/10	set/13			Variação
	Matriz	Matriz	Renúncia fiscal	Custo total	
Belo Horizonte	426,1	695,0	61,0	756,0	77,4%
Brasília	745,3	1.403,3	36,3	1.439,6	93,2%
Cuiabá	454,2	570,1	19,0	589,1	29,7%
Curitiba	184,5	326,7	49,3	376,0	103,8%
Fortaleza	623,0	518,6		518,6	-16,8%
Manaus	515,0	669,5	14,6	684,1	32,8%
Natal	350,0	400,0	52,1	452,1	29,2%
Porto Alegre	130,0	330,0	62,1	392,1	201,6%
Recife	529,5	532,6	5,3	537,9	1,6%
Rio de Janeiro	600,0	1.050,0	119,4	1.169,4	94,9%
Salvador	591,7	689,4	17,8	707,2	19,5%
⁸São Paulo	240,0	820,0	83,3	903,3	276,4%
Total	5.389,3	8.005,2	520,2	8.525,4	58,2%

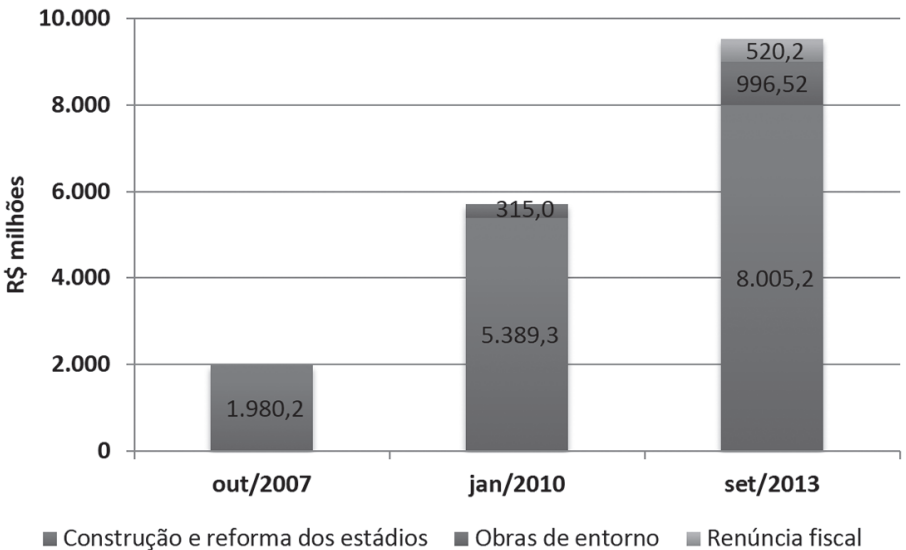
Fonte: Elaboração própria, com dados da Matriz de Responsabilidades e do Balanço da Copa.

E quando essa primeira Matriz foi divulgada, a estimativa já tinha crescido. Um documento da FIFA de 2007 dizia que o Brasil gastaria US\$ 1,1

⁸ Estão incluídos apenas os incentivos fiscais federais. Os incentivos municipais e federais não haviam sido informados ao Ministério do Esporte até a divulgação do último balanço da Copa.

bilhão na construção e reformas de estádios, o que na época equivalia em cerca de R\$ 1,98 bilhão⁹. Hoje, este número equivale ao que foi gasto somente na obra do estádio Mané Garrincha, em Brasília, segundo dados mais recentes do Governo do Distrito Federal. Na Matriz de Responsabilidades de 2010, essa previsão aumentou para mais de R\$ 5 bilhões e hoje já está em R\$ 8 bilhões. Quando consideramos as obras de entorno dos estádios e as isenções fiscais, essa cifra passa dos R\$ 9,5 bilhões, 380% a mais do que a FIFA havia anunciado.

Custo previsto dos estádios da Copa



Fonte: Elaboração própria, com dados da Matriz de responsabilidades e da FIFA.

⁹ FIFA. Inspection Report for the 2014 World Cup. 30 October 2007.

III. Obras de mobilidade urbana

A segunda área com maior orçamento é a mobilidade urbana. Esses investimentos até que poderiam deixar um legado positivo para o país, melhorando os problemas de trânsito de algumas grandes cidades. No entanto, esta área não é prioridade do Governo e, muito menos, da FIFA. Em 2010, estavam previstos investimentos de mais de R\$ 11,6 bilhões em mobilidade urbana. Em 2013 essa previsão diminuiu para R\$ 7 bilhões e não foi porque as obras ficaram mais baratas. Assim como nos estádios, a maioria das obras de mobilidade urbana ficou mais cara. A diferença é que muitas delas foram abandonadas. Das 53 obras previstas inicialmente, 21 foram retiradas da Matriz. E das doze sedes da Copa, hoje há quatro sem previsão de nenhuma obra de mobilidade urbana.

Custo previsto das obras de mobilidade urbana (em R\$ milhões)

Cidade	Obra	Jan/2010	Set/2013
Manaus	Monotrilho Norte/Centro	1.307,0	X
	BRT Eixo Leste/Centro	230,0	X
Salvador	BRT Corredor Estruturante Aeroporto / Acesso Norte	567,7	X
Fortaleza	VLT Parangaba / Mucuripe	265,5	275,5
	Eixo Via Expressa / Raul Barbosa	98,0	151,6
	BRT Avenida Dedé Brasil	41,6	41,6
	Estações: Padre Cicero e Juscelino Kubitschek	35,0	38,2
	BRT Avenida Paulino Rocha	34,6	34,6
	BRT Avenida Alberto Craveiro	33,7	33,7
	BRT Projeto Raul Barbosa	53,6	X
Brasília	VLT Linha 1 / Trecho 1 (Aeroporto / Terminal Asa Sul)	364,0	X
	DF-047	X	44,2
Belo Horizonte	BRT: Antônio Carlos / Pedro I	688,2	713,4
	Corredor Pedro II e Obras Complementares nos BRTs Antônio Carlos/Pedro I e Cristiano Machado	231,5	168,5
	BRT: Área Central	56,0	70,5
	Expansão da Central de Controle de Trânsito	30,0	31,6
	Via 210 (Ligação Via Minério / Tereza Cristina)	96,0	130,3
	BRT: Cristiano Machado	51,2	57,4
	Boulevard Arrudas / Tereza Cristina	213,0	233,9
	Via 710 (Andradas / Cristiano Machado)	156,1	X
Cuiabá	VLT Cuiabá / Várzea Grande	X	1.577,6
	Corredor Mário Andreazza	31,3	46,0
	BRT Coxipó / Centro	132,3	X
	BRT Aeroporto / CPA (Leste/Oeste)	317,6	X

Curitiba	BRT: Extensão da Linha Verde Sul e Obras Complementares da Requalificação do Corredor Marechal Floriano	18,8	24,2
	Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (Gov. Estadual)	42,3	51,5
	Corredor Aeroporto / Rodoferroviária (Gov. Municipal)	64,9	131,7
	Requalificação do Terminal Santa Cândida	12,1	12,6
	Vias de Integração Radial Metropolitanas	36,5	53,3
	Requalificação da Rodoferroviária (inclusive acessos)	36,2	48,9
	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (Gov. Estadual)	10,0	23,4
	Requalificação do Corredor Marechal Floriano (Gov. Municipal)	20,3	38,6
	Sistema Integrado de Monitoramento (Gov. Estadual)	10,0	20,4
	Sistema Integrado de Monitoramento (Gov. Municipal)	59,1	61,6
	BRT Avenida Cândido de Abreu	5,1	X
	Corredor Metropolitano (requalificação de vias existentes)	130,7	X
São Paulo	Construção do Monotrilho (Linha Ouro)	2.860,0	X
Porto Alegre	Corredor Avenida Tronco	133,6	X
	Corredor 3a Perimetral (05 obras de arte)	120,4	X
	Corredor Padre Cacicque / Av. Beira-Rio (Av. Edvaldo Pereira Paiva)	78,2	X
	Monitoramento dos 3 corredores	13,7	X
	BRT Protásio Alves (11 estações)	53,0	X
	BRT Assis Brasil	28,0	X
	Corredor Rua Voluntários da Pátria e Terminal de Ônibus São Pedro	30,0	X
	Prolongamento da Avenida Severo Dullius	24,0	X
	Complexo da Rodoviária	21,0	X
BRT Avenida Bento Gonçalves / Portais Azenha e Antônio Carvalho (2 estações)	23,0	X	
Recife	Corredor Via Mangue	354,3	433,2
	BRT: Norte / Sul - Trecho Igarassu / Tacaruna / Centro do Recife	169,0	180,9
	BRT: Leste / Oeste - Ramal Cidade da Copa	99,0	137,0
	Corredor Caxangá (Leste / Oeste)	74,0	88,1
	Terminal Integrado Cosme e Damião	15,8	19,1
Rio de Janeiro	BRT do Corredor Transcarioca	1.610,0	1.582,2
Natal	Eixo 1 - Integração Novo Aeroporto / Arena Dunas / Setor Hoteleiro (inclui Complexo da Urbana)	383,4	444,1
	Eixo 2 - Implantação da Via Prudente de Moraes	27,7	28,2
Total		11.598,0	7.027,5

fonte: Elaboração própria, com dados da matriz de responsabilidades.

As mudanças na Matriz de Responsabilidades, observadas principalmente nos estádios e nas obras de mobilidade urbana, mostram bem os verdadeiros objetivos da Copa. Por um lado, há cada vez mais gastos públicos e menos gastos privados. Por outro, o gastos que crescem são justamente aqueles que não deixarão um legado para a população.

IV. Como fica o orçamento dos governos municipais (cidades-sede)

Uma preocupação frequente entre os brasileiros é sobre o impacto dos gastos com a Copa no orçamento das prefeituras e governos estaduais. Para medir isso, comparamos o gasto previsto para cada governo com a receita corrente líquida (RCL) e com a dívida consolidada líquida (DCL). A situação varia muito de uma cidade para outra. Em Manaus, por exemplo, não há nenhum gasto previsto para a prefeitura na Matriz de Responsabilidades, mas em Natal, será gasto o equivalente a 25% da receita anual, uma quantia expressiva que deve fazer falta em outras áreas. Já em Recife, a administração municipal vai gastar mais do que a sua dívida líquida. Ou seja, se não fosse a Copa a prefeitura poderia ter pago toda a sua dívida.

Impacto orçamentário da Copa nos governos municipais (cidades-sede)

	Aplicação direta de recursos	Financiamento contratado	Total	% DCL	% RCL
Belo Horizonte	183.340.735	945.250.000	1.128.590.735	40,8%	17,1%
Cuiabá	283.072	0	283.072	0,0%	0,0%
Curitiba	127.421.404	206.200.000	333.621.404	63,1%	6,2%
Fortaleza	59.550.880	206.600.000	266.150.880	44,5%	6,9%
Manaus	0	0	0	0,0%	0,0%
Natal	79.438.397	293.000.000	372.438.397	-200,7%	25,8%
Porto Alegre	9.397.309	0	9.397.309	2,2%	0,2%
Recife	102.402.974	331.000.000	433.402.974	110,8%	13,7%
Rio de Janeiro	514.240.000	1.179.000.000	1.693.240.000	19,9%	9,4%
Salvador	616.634	0	616.634	0,1%	0,0%
São Paulo	150.683.000	0	150.683.000	0,2%	0,4%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da transparência e dos relatórios de gestão fiscal dos municípios.¹⁰

Entre os governos estaduais, os casos também são muito heterogêneos. Todos estados investirão na Copa, mas em alguns os gastos são insignificantes se comparados com a receita anual, como o Rio Grande do Sul e São Paulo. Em outros não, como é o caso do Mato Grosso, que gastará cerca de 24% da receita anual e o equivalente a mais do que toda a dívida do governo.

¹⁰ Dados acessados em 18 de março de 2014. Os relatórios de gestão fiscal do terceiro quadrimestre de 2013 foram retirados do Sistema de Coleta de Dados Contábeis dos Entes da Federação (SISTN). Como o relatório do município de São Paulo não estava disponível no SISTN, foi usado um relatório com dados preliminares disponível na página da prefeitura.

Impacto orçamentário da Copa nos governos estaduais

	Aplicação direta de recursos	Financiamento contratado	Total	% DCL	% RCL
Minas Gerais	372.243.967	400.000.000	772.243.967	1,0%	1,8%
Distrito Federal	1.432.829.710	98.000.000	1.530.829.710	60,2%	9,7%
Mato Grosso	1.440.800.000	847.652.860	2.288.452.860	107,6%	23,9%
Paraná	45.527.800	229.968.000	275.495.800	1,8%	1,1%
Ceará	312.528.812	554.745.150	867.273.962	25,2%	6,6%
Amazonas	270.278.731	400.000.000	670.278.731	29,7%	6,5%
Rio Grande do Norte	82.100.000	408.671.000	490.771.000	86,8%	6,9%
Rio Grande do Sul	872.537	0	872.537	0,0%	0,0%
Pernambuco	271.826.316	1.277.000.000	1.548.826.316	17,1%	9,0%
Rio de Janeiro	862.500.000	682.402.146	1.544.902.146	2,1%	3,3%
Bahia	408.384.738	573.629.233	982.013.971	9,2%	4,3%
São Paulo	397.900.000	0	397.900.000	0,2%	0,3%

Fonte: Elaboração própria, com dados do Portal da transparência e dos relatórios de gestão fiscal dos estados.¹¹

¹¹ Dados acessados em 18 de março de 2014. Os relatórios de gestão fiscal do terceiro quadrimestre de 2013 foram retirados do Sistema de Coleta de Dados Contábeis dos Entes da Federação (SISTN). Para os estados de MT, CE e RN não estavam disponíveis os relatórios finais de 2013, então foram usados os relatórios do segundo quadrimestre do mesmo ano. Foi incluído o empréstimo do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) ao Governo do Estado do RJ para a reforma do Maracanã, que não consta no portal de transparência da Copa.

V. Gastos não previstos

Embora a Matriz de Responsabilidades estime os investimentos em R\$ 25 bilhões, tem-se claro, a poucos meses do evento, que esse número será muito maior, se computarmos tudo aquilo que os governos excluem de seus cálculos por falta de transparência orçamentária. Tanto o programa de voluntariado que custará quase R\$ 27 milhões quanto as estruturas temporárias montadas nos estádios estão excluídas da Matriz. Na Copa das Confederações, as seis cidades-sede brasileiras gastaram, juntas, mais de R\$ 200 milhões com estruturas. Na Copa do Mundo, estima-se que o custo – que deve ser bancado pelos governos locais – chegue a R\$ 1,2 bilhão. O Ministério Público Federal já entrou com uma ação judicial pedindo que a FIFA e o Comitê Organizador Local arquem com esses custos, o que dificilmente ocorrerá¹².

Há também linhas de financiamento do BNDES que não aparecem na Matriz. Além do já citado caso dos aeroportos, o BNDES destinou R\$ 2 bilhões para financiar construção e reformas de hotéis. Só a reforma do Hotel Glória, no Rio de Janeiro, que havia sido comprado por Eike Batista, recebeu R\$ 142 milhões. O hotel não ficará pronto a tempo da Copa e hoje a obra encontra-se paralisada e abandonada¹³. Além disso, o Banco do Nordeste já emprestou mais de R\$ 500 milhões para projetos de desenvolvimento turístico da Copa, a maior parte para a construção de hotéis.

Outro custo relevante da Copa são as isenções fiscais. A lei 12.350, de 20 de dezembro de 2010, autorizou a desoneração tributárias de atividades ligadas à Copa. Os artigos 3º ao 16º da lei isentam do pagamento de impostos a FIFA e suas Subsidiárias no Brasil ou no Exterior, assim como suas parcerias e os Prestadores de Serviço da FIFA. Já os artigos 17º ao 21º falam da renúncia relacionada ao Regime Especial de Tributação para Construção, Ampliação, Reforma ou Modernização de Estádios de Futebol (Recopa). Segundo uma estimativa feita em março de 2012 pela Receita Federal, a pedido do Tribunal de Contas da União, a renúncia total decorrente dessa lei seria de R\$ 888 milhões.

¹² <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2013/10/copa-mp-quer-que-fifa-e-col-paguem-por-estruturas-temporarias.html>

¹³ Recentemente, o falido Eike vendeu o Hotel Glória para um fundo suíço.

Isenções e renúncia fiscal (Lei 12.350) Estimativa em março de 2012 (em R\$ milhões)

	Art. 3º a 16	Art. 17 a 21 (Recopa)	Total
Imposto de Importação	12,34	33,46	45,80
IPI vinculado à importação	9,46	33,46	42,92
IPI interno	10,98	78,83	89,81
PIS	13,28	32,70	45,98
COFINS	61,19	150,82	212,01
IRPJ	254,69		254,69
CSLL	91,68		91,68
IRRF	105,21		105,21
Total	558,83	329,27	888,10

Fonte: Receita Federal, Nota RFB/Audit/Diaex 4, de 12/3/2012



#NÃOVAITERIMPOSTOS?

A Fifa exigiu e conquistou a isenção de impostos para os seus patrocinadores. Durante a Copa empresas como o Banco Itaú, Ambev, Hyundai, Coca-cola e outras, não pagarão Confins, ICMS e impostos municipais. Além disso, os gastos "extra" para os dias dos jogos irão criar uma grande dívida para estados e municípios. Parece ser este o grande legado na Copa, uma enorme dívida pública contraída para garantir os lucros dos patrocinadores Fifa.

bit.ly/1fGoNRa

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
CONTEÚDORES DE ANCOF



#COPAPRAQUEM?

No Balanço da Copa divulgado pelo Governo Federal em setembro de 2013, a previsão já tinha aumentado. A renúncia para a FIFA e entidades parceiras continuava a mesma, mas as isenções fiscais para a construção de Estádios já estavam em R\$ 520,2 milhões, sem especificar o valor renunciado de cada imposto. Com isso, o total de renúncia fiscal já chega a R\$ 1,08 bilhão.

Somando os gastos que aparecem na Matriz com esses outros números, chega-se a um gasto total com a Copa de quase R\$ 34 bilhões, apenas com valores divulgados pelo governo!

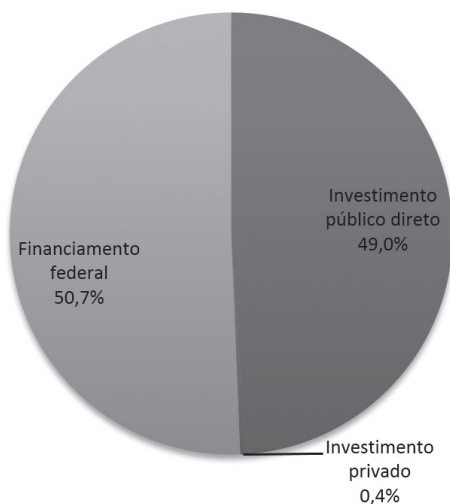
Previsão de gastos para a Copa (em R\$ milhões)

	Financiamento federal	Investimento federal	Investimento governo local	Investimento privado	Total
Mobilidade Urbana	4.315,8	-	2.711,7	-	7.027,5
Obras de Entorno	62,1	17,6	916,8	-	996,5
Estádios	3.919,8	520,2	3.952,2	133,3	8.525,4
Aeroportos	5.780,0	2.662,8	-	-	8.442,8
Portos	-	581,0	6,3	-	587,3
Telecomunicações	-	404,0	-	-	404,0
Segurança	-	1.879,1	-	-	1.879,1
Turismo	3.137,3	489,2	17,5	-	3.644,0
Estruturas temporárias	-	-	1.408,8	-	1.408,8
Isenções fiscais para FIFA e parceiros	-	558,8	-	-	558,8
Outros	-	512,2	-	-	512,2
Matriz consolidada	17.215,0	7.624,9	9.013,2	133,3	33.986,4

Fonte: Elaboração própria.

O que mais impressiona é o pífio investimento privado direto na Copa. A promessa da CBF de que a Copa seria “um evento que consome a menor quantidade de dinheiro público do mundo” obviamente não se concretizou e apenas 0,4% dos gastos virão do setor privado. Isso mesmo, de cada 100 reais gastos apenas 40 centavos serão privados! Todo o resto vem dos cofres públicos.

De onde vem os recursos gastos com a Copa no Brasil



VI. Gasto com segurança e repressão, vale uma análise

Muitos gastos não diretamente relacionados à organização da Copa também são incorporados como prioridades. Um exemplo é o recurso destinado a repressão e controle da população, um dos maiores previstos na Matriz de Responsabilidades, com investimentos em “segurança” de quase R\$ 2 bilhões só do Governo Federal. De fato a lógica que perpassa esse investimento é a militarização e controle sobre a população pobre, repetindo o nefasto padrão observado na preparação do PAN 2007 no Rio de Janeiro e a repressão aos movimentos sociais, como se viu em 2013 na Copa das Confederações.

A Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos, do Ministério da Justiça, havia comprado R\$ 50 milhões em “armas menos letais” para serem usadas na segurança do evento. Com os protestos ocorridos, tiveram que fazer uma compra emergencial de mais R\$ 8 milhões¹⁴. Essa repressão não é realizada apenas pelas polícias estaduais. Com a conversão da Copa da FIFA em prioridade de “segurança nacional”, a Matriz de Responsabilidades da Copa inclui R\$ 708,9 milhões para o Exército, Marinha e Aeronáutica. Neste sentido, para instruir as Forças Armadas sobre como elas devem atuar nas cidades, o Ministério da Defesa publicou em dezembro de 2013 um documento chamado “Garantia da Lei e da Ordem”¹⁵. Nele, movimentos sociais são considerados “forças oponentes” e entre as principais ameaças que os militares devem combater estão listadas greves, distúrbios urbanos, bloqueio de ruas e ocupações de prédios públicos e privados.

É a mesma linha seguida pelo projeto que ficou conhecido como AI-5 da Copa. Apresentado pelos senadores Marcelo Crivella (PRB-RJ), Ana Amélia (PP-RS) e Walter Pinheiro (PT-BA) – todos da base de apoio do Governo Federal – ele tenta proibir greves durante a Copa e inclui no Código Penal o crime de “terrorismo”, com pena de até 30 anos de prisão para quem “provocar terror ou pânico generalizado”. O projeto foi retirado, após pressões dos movimentos sociais. Mas hoje, uma outra proposta de lei (PL 508/2013) está para ser votada no Senado e busca o mesmo efeito: criminalizar os protestos e movimentos sociais, punindo com até doze anos de prisão aqueles que distribuírem panfletos chamando para manifestações.¹⁶

¹⁴ www.jogostimpos.org.br/destaques/governo-brasileiro-gastou-r-58-milhoes-equipamento-para-conter-de-manifestacoes-na-copa-das-confederacoes/

¹⁵ http://www.defesa.gov.br/arquivos/File/doutrinamilitar/listadepublicacoesEMD/md33_m_10_glo_1_ed2013.pdf

¹⁶ http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=115638

VII. Impacto ou ‘não legado’ econômico com a Copa?

Os agentes promotores da Copa justificam os gastos de dinheiro público para atender a FIFA dizendo que o impacto econômico no país será muito grande e a geração de emprego e renda compensam. Para demonstrar isso, o Ministério dos Esportes contratou duas consultorias em 2010. Nesse ano o PIB brasileiro cresceu 7,53%, e em 2012 esse crescimento foi de apenas 0,87% e em 2013 ficou abaixo de 2,35%. Talvez por isso o governo não tenha elaborado novos estudos sobre o impacto econômico da Copa e continue divulgando os números superestimados de 2010. Muitas obras de mobilidade urbana, que teriam um grande impacto econômico, não aparecem mais na Matriz de Responsabilidades da Copa.

De qualquer forma a consultoria Value Partners¹⁷ aponta que o impacto total da Copa na economia brasileira chegaria a R\$ 183,2 bilhões, dos quais R\$ 47,5 bilhões seriam de impacto direto e R\$ 135,7 bilhões de impacto indireto. Também geraria 330 mil empregos permanentes (entre 2010 e 2014) e 380 mil empregos temporários no ano da Copa.

Outro estudo da consultoria Ernst & Young e da Fundação Getúlio Vargas encomendado pelo Governo Federal estimou um impacto total de R\$ 142,39 bilhões, sendo R\$ 64,5 bilhões de efeitos diretos no crescimento da economia. Seriam criados 3,63 milhões de empregos-ano¹⁸, uma grande diferença com relação ao estudo da Value, o que demonstra o quanto essas estimativas são imprecisas.

Nesses estudos um outro fator importante são os gastos dos turistas. De um lado a Value Partners prevê que 600 mil estrangeiros visitarão o país, gastando R\$ 3,9 bilhões e 3,1 milhões de turistas nacionais gastando R\$ 5,5 bilhões, chegando a um gasto total de R\$ 9,4 bilhões. O gasto médio do turista internacional seria, portanto, de R\$ 6.500 e do nacional, de R\$ 1.774.

A Ernst & Young, por sua vez, estimou que entre 2010 e 2014 o número de turistas no Brasil aumentaria em 2,98 milhões, gerando receitas adicionais de até R\$ 5,94 bilhões (R\$ 1.993 por turista). Outro estudo da Embratur, órgão ligado ao Ministério do Turismo, prevê que 3 milhões de turistas brasileiros e 600 mil estrangeiros gastariam, durante os 30 dias de jogos,

¹⁷ O resultado desse estudo está disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/assessoriaEspecialFutebol/copa2014/estudoSobreImpactosEconomicosCopaMundo2014.pdf>

¹⁸ Postos de trabalho com duração de um ano.

aproximadamente R\$ 25,2 bilhões¹⁹.

Com a enorme discrepância entre as previsões, os dados das ditas “consultorias técnicas” servem mais como peças de propaganda para justificar o evento, do que propriamente informações confiáveis orientadoras para um planejamento e possível legado com a Copa. Alguns estudos chegam a concluir que sediar a Copa tem efeito nulo ou mesmo negativo, como o do professor Stefane Szymanski, coordenador do Departamento de Economia do Esporte na Universidade de Michigan, que ao analisar a economia de 20 países entre 1972 a 2002 que sediaram Copas do Mundo e Olimpíadas, conclui que os megaeventos provocaram um efeito negativo no PIB de 0,09 no ano seguinte à sua realização. No ano de realização e nos anteriores até há uma pequena melhora, mas ela não é significativa²⁰.

Na África do Sul, em 2010, os resultados foram ainda mais desanimadores. De acordo com dados do Departamento Nacional de Turismo da África do Sul, o país recebeu 309.554 turistas estrangeiros, que gastaram cerca de 390 milhões de Euros (R\$ 972 milhões)²¹. Mas o site do Ministério do Turismo brasileiro diz que os turistas internacionais injetaram o equivalente a R\$ 22,3 bilhões²² na Copa de 2010.

As experiências das Copas na Alemanha (2006) e especialmente na África do Sul (2010) devem servir de alerta dos efeitos dos megaeventos sobre o orçamento público brasileiro. Nesses países parte dos custos com financiamento e manutenção de estádios com baixa expectativa de público permanecem. As cidades e estados brasileiros tenderão a se defrontar com o mesmo problema.

Alguns países já aprenderam que do dito legado, sobram mais dívidas do que benefícios no cotidiano da população. No início desse ano a Suécia desistiu de se candidatar aos Jogos Olímpicos de 2022, devido à forte rejeição da população aos gastos que seriam “necessários”. Um bom outro exemplo é a Grécia, que hoje atravessa uma profunda crise econômica causada, entre outros motivos, pela dívida das Olimpíadas de 2004. O que se vê é que os megaeventos não geram todo o impacto econômico prometido. Em todos os países ocorre o mesmo: se promete um futuro promissor para justificar os altos gastos, mas o retorno nunca é o esperado.

¹⁹ <http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2013/08/turistas-devem-gastar-r-252-bilhoes-na-copa-do-mundo-estima-governo.html>

²⁰ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/12/19/copa-do-mundo-e-olimpiadas-nao-melhoram-economia-dos-paises-dizem-estudos.htm#fotoNav=16>

²¹ Leonardo Oliveira da Silva. Impactos Econômicos e Legados de Megaeventos Esportivos: uma visão crítica da Copa de 2014. Campinas, 2011.

²² http://www.eventos.turismo.gov.br/copa/turismo_copas

VIII. O verdadeiro legado: Copa para que(m)?

COPA 2014



E se todo esse dinheiro gasto com a Copa fosse investido em outras áreas? O que seria possível fazer com ele?

O investimento necessário para colocar 3,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros, de 4 a 17 anos nas escolas é de aproximadamente R\$ 25,3 bilhões, um pouco menos do que os gastos totais da Copa²³. Um exemplo concreto de que como a Copa inverte prioridades como a educação está em Belo Horizonte, onde o prefeito Márcio Lacerda recorreu ao Supremo Tribunal Federal de forma absurda para não investir 30% do orçamento municipal em educação, como prevê a Lei Orgânica do município. Lacerda alegou que investir em educação prejudicaria os gastos com a Copa²⁴. Outro destino possível para o dinheiro da Copa seria a saúde.

De acordo com o DataSus, o Brasil possuía, em 2010, 468.850 leitos de hospitais. Para atingir o nível recomendado pela Organização Mundial da

²³ <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/e-se-todo-dinheiro-da-copa-do-mundo-de-2014-291203-1.asp>

²⁴ <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/14/por-obras-da-copa-prefeito-de-belo-horizonte-vai-ao-stf-pedir-corte-do-orcamento-de-educacao.htm>

Saúde, seriam necessários mais 1.964 hospitais, com 150 leitos cada um. Como um hospital desse porte custa em torno de R\$ 60 milhões, seria necessário investir cerca de R\$ 188 bilhões²⁵. Mesmo toda a verba da Copa não seria suficiente para construir todos os hospitais necessários, mas já poderíamos resolver quase um terço do problema. Mas, como disse o ex-jogador Ronaldo, “Copa se faz com estádios, não com hospital”.

Poderíamos ainda investir essa verba em transporte público. Um estudo do IPEA de 2013 mostrou que a adoção do passe livre para estudantes e do vale transporte social custaria até R\$ 15,3 bilhões, pouco menos da metade do que vai custar a Copa²⁶. Ou investir em moradia para a população excluída desse direito básico da cidadania. Mas está acontecendo exatamente o contrário: milhares de famílias estão sendo expulsas de suas casas. As remoções já se tornaram outra marca registrada da Copa, com a população mais pobre sendo expulsa das áreas turísticas para “não atrapalhar” a realização do evento. Quase 250 mil pessoas já foram removidas de suas casas por causa das obras da Copa, ou sob a desculpa dessas obras para abrir caminho para a especulação imobiliária, em todas as cidades sede.

Estimativa de remoções por causa das obras da Copa (em pessoas)

São Paulo	89.200
Rio de Janeiro	38.297
Porto Alegre	32.000
Salvador	24.000
Fortaleza	20.000
Belo Horizonte	14.000
Recife	12.000
Curitiba	6.000
Natal	4.000
Manaus	3.600
Cuiabá	3.200
Brasília	2.000
Total	248.297

Fonte: Revista Curinga²⁷

²⁵ <http://issuu.com/diagnosticodigital/docs/131008200059-c2b0fae272ea41ee8a4405d846312a83>

²⁶ IPEA. Ampliação do acesso ao transporte público urbano - Propostas em tramitação no Congresso Nacional. Nota técnica. 29 de agosto de 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/130829_notatecnicadirur03.pdf

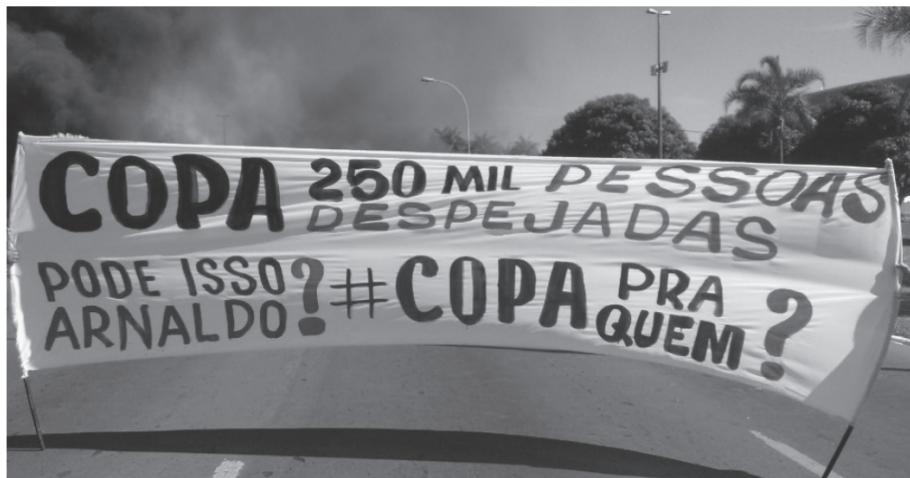
²⁷ http://issuu.com/revistacuringa/docs/curinga_6_issuu

Copa para que(m)? Quem vai pagar a conta?



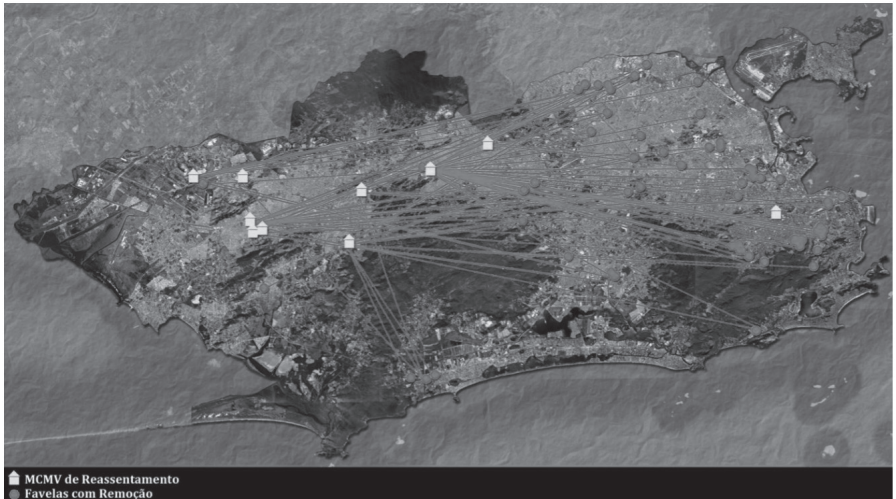
Um mapa elaborado pelo arquiteto Lucas Faulhaber²⁸ com as remoções do Rio de Janeiro mostra de onde as famílias estão sendo retiradas e para onde estão sendo levadas. A política da prefeitura é tirar os pobres das áreas mais valorizadas, abrindo espaço para a especulação imobiliária, e mandá-los para o local mais longe possível. Com essa política, o prefeito Eduardo Paes conseguiu bater o recorde de remoções de Pereira Passos (1902-06) e Carlos Lacerda (1961-65), que eram

até então os prefeitos cariocas que mais haviam removido moradores.



²⁸ Rio Maravilha: práticas, projetos políticos e intervenção no território no início do século XXI. Trabalho de final de curso da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. 2012.

Mapa de reassentamentos no Rio de Janeiro, um exemplo do que tem ocorrido nas demais cidades-sede:



Portanto, não é a população mais pobre que está se beneficiando da Copa do Mundo. Alguém poderia argumentar que quem ganha são os fãs do futebol. Afinal, agora o Brasil possuirá modernos estádios à disposição dos seus torcedores. Mas os quase R\$ 10 bilhões gastos com estádios também não irão melhorar o futebol e o acesso ao esporte e lazer.

Podemos dividir dois grupos. De um lado estão aqueles em cidades menores que não possuíam grandes estádios. Nessas cidades não há público suficiente para os jogos dos campeonatos regionais ou nacionais, portanto as construções serão grandes elefantes brancos que consumiram milhões em recursos públicos e serão subutilizados.

Do outro lado estão as grandes capitais, que possuem público suficiente. Mas nessas cidades já haviam estádios que comportavam o público necessário. As reformas só serviram para gastar dinheiro e elitizar o futebol, já que o preço dos ingressos subiu consideravelmente. O exemplo mais claro desse processo se deu no Maracanã, que já foi o maior estádio do mundo e hoje, privatizado e com um público reduzido, cobra preços altos para os ingressos, com a única finalidade de aumentar o lucro de seus novos donos e excluir os setores mais populares da nova “arena”.

Copa para que(m)? Quem vai pagar a conta?

A distribuição dos ingressos para a Copa já mostra que o objetivo não é permitir o acesso dos torcedores ao evento. Além dos preços exorbitantes, que impedem o acesso da maioria da população ao estádio, o número de ingressos disponíveis é pequeno. Dos mais de 3 milhões de ingressos para a Copa, apenas cerca de um terço estará disponível para os operários que trabalharam nos estádios ou para venda do público em geral.

Distribuição dos ingressos disponíveis para a Copa do Mundo 2014

	Ingressos disponíveis
Detentor dos direitos de hospitalidade	445.500
Público em geral (internacional e brasileiro)	701.079
Público em geral (brasileiro)	426.000
Operários dos estádios	50.000
Governo brasileiro	50.000
Quota para torcedores de países participantes (internacional)	364.364
Afiliadas comerciais	605.191
Transmissoras parceiras	66.273
Comitê Organizador Local	59.918
Comunidade do futebol de países não participantes	201.742
Comunidade do futebol de países participantes e CBF	119.742
Ingressos VIP	41.900
Ingressos de cortesia	131.591
Ingressos para a imprensa	71.425
Total	3.334.725

Fonte: FIFA²⁹

²⁹ Kit de informações à Imprensa. http://pt.fifa.com/mm/document/tournament/ticketing/02/12/19/77/fwc2014-ticket-media-info-por_portuguese.pdf

Com tanto dinheiro gasto na construção dos estádios, poderíamos imaginar que os operários que trabalharam nas obras tenham sido valorizados, mas aconteceu justamente o oposto. Os baixos salários e as péssimas condições de trabalho fizeram com que houvesse greve em praticamente todas as obras. Além da remuneração, os trabalhadores também reclamam da falta de segurança nas obras. Já ocorreram inúmeros acidentes de trabalho e, até agora, sete operários morreram durante a construção e reforma de estádios³⁰.

E se para as obras dos estádios a regra são os baixos salários, para o trabalho durante a Copa a FIFA achou uma solução ideal: convencer a população local a ser “voluntária”. O governo brasileiro está fazendo propaganda para convencer milhares de pessoas que trabalhar de graça para a Copa é bom. E a FIFA não paga nem o treinamento dos “voluntários”, que também é bancado pelo governo, assim como todos os gastos com propaganda, sempre deixados de fora das contas oficiais.

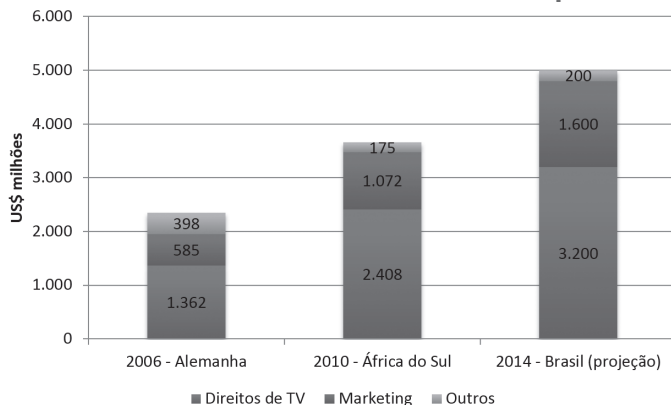
A superexploração do trabalho e dos operários da Copa não é exclusividade do Brasil e reforçam a necessidade de compreensão e resistência a nível mundial quanto à implementação desse modelo. Recentemente a Anistia Internacional denunciou a FIFA por trabalho escravo nas obras da Copa de 2022, no Catar. Imigrantes que trabalhavam na construção de estádios tinham seus passaportes confiscados e não recebiam os salários prometidos.

Se os trabalhadores da Copa recebem pouco ou nada, o mesmo não se pode dizer da organizadora. Estima-se que em 2014 a FIFA baterá seu recorde de faturamento, ganhando em torno de 5 bilhões de dólares. Em 2010, 87% da receita da FIFA com a Copa virou lucro³¹. No Brasil, onde os gastos estão sendo quase todos públicos e onde a FIFA recebeu milhões em isenções fiscais, é possível que a parcela do faturamento que vire lucro seja ainda maior.

³⁰ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/07/morre-operario-que-sofreu-acidente-na-arena-da-amazonia.htm>

³¹ <http://www.fojeandia.com.br/esportes/fffa-pode-embolsar-r-4-bilh-es-com-copa-do-mundo-no-brasil-1.33840>

Quanto lucra a FIFA com as Copas?



Fonte: BDO RCS³²

Em síntese, as análises e números convergem com o sentimento expresso nas ruas, marcadamente a partir de junho de 2013, que a organização da Copa do Mundo no Brasil inverteu prioridades sociais, contribuiu para a violação de direitos, exclusão do povo brasileiro dos estádios e não promoveu as melhorias para a classe trabalhadora, conforme as promessas que circundam a organização dos megaeventos há anos. Com a Copa convertendo-se em mais uma forma de grandes empresas lucrarem explorando os trabalhadores e recebendo bilhões de dinheiro público, ficam os questionamentos: Copa para quem? Para a FIFA, para seus parceiros comerciais e para as construtoras brasileiras, que nunca antes na história desse país lucraram tanto?

Sabemos que os gastos público com a Copa são muito maiores do que os divulgados até agora. Custos com propaganda, estruturas burocráticas e diversos gastos dos estados e municípios, por exemplo, ainda não puderam ser descobertos pela sociedade. Assim, o verdadeiro custo do evento ainda é impossível de estimar. Precisamos exigir uma verdadeira auditoria, com participação popular, em todos os gastos da Copa do Mundo!



É tarefa urgente da sociedade brasileira e de seus movimentos resistir, organizar e construir alternativas nos próximos anos para reverter esse resultado social apresentado com a organização da Copa no Brasil.

³² Indústria do Esporte - Análise de Faturamento FIFA - Copa do Mundo. Disponível em: www.scritta.com.br/files/bdo/An%C3%A1liseFifa_CopadoMundo-Fev-2013-BDO-RCS.pdf

Expediente:

Texto: Andre Augustin em colaboração com Alessandro Biazzi, Miguel Borba de Sá, Sandra Quintela e Rosilene Wansetto

Edição: Alessandro Biazzi

Projeto Gráfico e Diagramação: Marcelo de Souza
(marcelo@engenhocomarte.com.br)

Revisão: Miguel Borba de Sá, Rogéria Araújo e Francisco Vladimir Lima da Silva

Capa, ilustração e fotos: arquivo Jubileu Sul Brasil e ANCOP

Tiragem: 10.000

Apoio: Cafod, Fastenopfer e Adveniat e HEINRICH BOLL STIFTUNG



REDE JUBILEU SUL Brasil

Informações e solicitações:

Telefone: (11) 3112-1524

E-mail: secretaria@jubileusul.org.br

Página: www.jubileusul.org.br

Facebook: Jubileu Sul Brasil

Twitter: @JubileuSul